

Arruda destaca os benefícios

O percurso do metrô, o posicionamento das estações, os benefícios da obra e seus objetivos principais foram destacados pelo secretário de Obras e Serviços Públicos, José Roberto Arruda, ao explicar o projeto aos parlamentares federais no canteiro central. "O metrô será fundamental como elemento de estruturação urbana", afirmou o secretário.

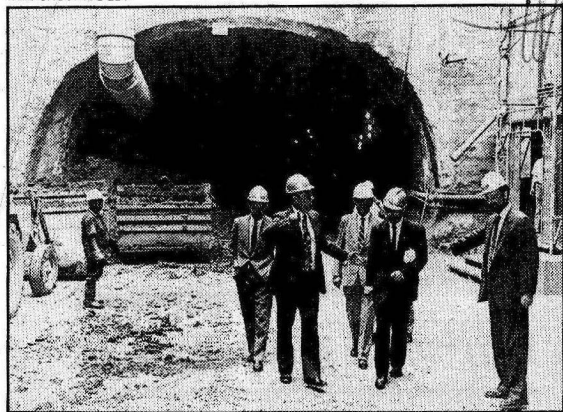
Arruda lembrou que a opção pela execução de um veículo leve sobre trilhos resultou da realização de uma série de levantamentos. De acordo com ele, o veículo pesado sairia a um custo de cem milhões de dólares por quilômetro, tornando-se inviável para a demanda de passageiros prevista, enquanto o leve — em execução — custará entre 13 e 15 milhões de dólares. Só

para se ter uma idéia, explica Arruda, o metrô do Rio de Janeiro tem custo de 170 milhões de dólares por quilômetro.

Destaques

— O secretário mostrou também o posicionamento das 33 estações previstas no projeto e o espaço reservado à construção da nova rodoviária, que funcionará integrada ao metrô, próxima ao Carrefour. Ele deu ênfase à nova cidade de Águas Claras, entre Taguatinga e o Guará, projetada em função do metrô, que terá cerca de 35 mil residências de classe média. Os setores da cidade garantem aos futuros moradores uma distância máxima de 200 a 300 metros de uma estação do metrô.

LUIS CRUVINEL/GDF



O grupo esteve em um dos túneis do metrô

José Roberto Arruda lembrou aos parlamentares também que, com o fim das 62 invasões do DF, através do programa de distribuição de lotes semi-urbanizados pelo governo Joaquim Roriz, as famílias foram assentadas em localidades também atendidas pelo metrô. "Somente o eixo Ceilândia, Taguatinga e Samambaia concentra uma média de um milhão de pessoas", afirmou.